

ENTREVISTA

Sustentabilidade influencia cada vez mais escolha dos investimentos de renda variável

O Índice de Carbono Eficiente e o selo de “ações verdes” estão entre as iniciativas da B3 para reconhecer empresas com boas práticas ambientais

Marcus Meneghetti

As mais de 5,5 milhões de pessoas que investiram em ações de empresas ou outros produtos de renda variável da bolsa de valores B3, em 2025, têm usado cada vez mais os indicadores de sustentabilidade para escolher seus investimentos. A superintendente de sustentabilidade da B3, Virginia Nicolau, observa um interesse crescente por esse tipo de informação, especialmente os dados que permitem compreender riscos, oportunidades e práticas de gestão das empresas.

Por isso, a B3 oferece uma série de informações relacionadas à sustentabilidade ambiental – buscando atender não só à demanda dos investidores, mas também servir como um incentivo ao aprimoramento da gestão ambiental dentro das empresas listadas na bolsa. Entre as iniciativas focadas no meio ambiente, estão o Índice Carbono Eficiente (ICO2 B3), o Índice de Crédito de Descarbonização (ICBIO B3) e a indicação das “ações verdes” disponíveis na bolsa.

Nesta entrevista ao Jornal do Comércio, a superintendente de sustentabilidade da B3 explica a importância dessas iniciativas. Ela também avalia os desafios e oportunidades envolvendo as boas práticas ambientais dentro das empresas.

Jornal do Comércio - A B3 tem diversas iniciativas de



A agenda de sustentabilidade vem amadurecendo de forma consistente no mercado brasileiro, mas ainda existem desafios



Superintendente de Sustentabilidade da B3, Virginia Nicolau

incentivo à sustentabilidade das empresas brasileiras, como índices específicos, a lista de “ações verdes”, entre outras. Quais são os principais desafios no fomento às práticas sustentáveis, especialmente na área ambiental?

Virginia Nicolau - A agenda de sustentabilidade vem amadurecendo de forma consistente no mercado brasileiro, mas ainda existem desafios importantes, especialmente relacionados à qualidade, comparabilidade e padronização das informações ambientais reportadas pelas empresas. Questões como gestão climática, mensuração de emissões e integração dos temas ambientais à estratégia de negócios exigem estruturas e processos cada vez mais robustos.

JC - E que oportunidades enxerga nessa área?

Virginia - De fato, esse cenário abre oportunidades relevantes. A evolução regulatória e a crescente demanda por transparência têm incentivado as empresas a aprimorarem governança, gestão de riscos e reporte de informações. Além disso, há uma ampliação do acesso a instrumentos financeiros e investidores atentos à agenda de sustentabilidade. Acreditamos que índices, dados e instrumentos

de mercado têm um papel importante nesse processo, ao criarem referências e estimularem a evolução contínua das práticas corporativas.

JC - Como explicaria o Índice Carbono Eficiente (ICO2 B3) para os investidores?

Virginia - O Índice Carbono Eficiente (ICO2 B3) foi criado em 2010 com o objetivo de incentivar a transparência e a gestão das emissões de gases de efeito estufa entre as companhias listadas. A metodologia do índice considera a intensidade das emissões de gases de efeito estufa em relação à receita da companhia, premiando aquelas com menor emissão e maior produtividade. Além disso, o cálculo incorpora práticas de gestão climática, estimulando a inclusão de critérios ambientais nas estratégias corporativas.

JC - Quantas empresas fazem parte do ICO2 B3 hoje?

Virginia - Atualmente, a carteira é composta por 65 empresas.

JC - O ICO2 B3 foi lançado em 2010. Qual o impacto nas empresas brasileiras mais de 15 anos após o lançamento desse índice?

Virginia - Entre as empresas presentes no índice, observamos um nível relevante de maturidade

climática: 87% incluem metas relacionadas ao clima na remuneração variável de executivos (como bônus por cumprimento de metas), 89% possuem metas estabelecidas de redução de emissões e/ou descarbonização e 93% realizaram estudos qualificados para identificação de riscos e oportunidades ligados ao clima e à gestão de emissões de gases de efeito estufa.

JC - O que as empresas precisam fazer para receberem o selo de “ações verdes”?

Virginia - Para integrar a iniciativa, as empresas devem ter mais de 50% de suas receitas brutas anuais ou investimentos vinculados a atividades consideradas verdes. Ao mesmo tempo, devem ter menos de 5% de exposição a atividades ligadas a combustíveis fósseis. A elegibilidade utiliza como referência a taxonomia da União Europeia para atividades sustentáveis. Trata-se de um produto recente no mercado brasileiro e em outras jurisdições. Por essa razão, atualmente, duas empresas possuem o selo B3 Ações Verdes no Brasil: a Sabesp e a BRK Ambiental.

JC - Acredita que a sustentabilidade é uma das preocupações dos investidores na hora de escolher uma empresa ou outro produto para investimento?

Virginia - A decisão de investimento envolve múltiplos fatores. Mas observamos um interesse crescente por informações relacionadas à sustentabilidade, especialmente aquelas que permitem compreender os riscos, as oportunidades e as práticas de gestão das empresas. A integração de questões socioambientais e climáticas na análise de investimentos é fundamental, sobretudo para o investidor institucional. Afinal, esse tipo de investidor tem o dever fiduciário de não apenas buscar retornos consistentes, mas também de incorporar as dimensões de sustentabilidade que asseguram a perenidade e a relevância dos investimentos no longo prazo. Nesse contexto, a evolução dos reportes ESG (ambiental, social e de governança, na sigla em inglês), dos índices e dos produtos ligados à sustentabilidade contribui para a comparabilidade das informações disponíveis ao investidor.

Entenda algumas iniciativas da B3 relacionadas ao meio ambiente

Índice Carbono Eficiente (ICO2 B3)

O ICO2 B3 mede o desempenho de 65 empresas de capital aberto, cujas operações demonstram maior redução na emissão dos gases do efeito estufa. “A metodologia do índice considera a intensidade das emissões de gases de efeito estufa em relação à receita da companhia, premiando as empresas com menor emissão e maior produtividade”, explica a superintendente de sustentabilidade da B3, Virginia Nicolau.

Programa B3 Ações Verdes

As ações verdes destacam as empresas listadas na bolsa que contribuem para a economia verde. As companhias que recebem esse selo têm duas características: mais de 50% da sua receita bruta anual proveniente de atividades consideradas verdes; e menos de 5% da receita bruta anual derivada de combustíveis fósseis. A metodologia foi baseada nos Green Equities Principles, lançado em 2023 pela World Federation of Exchanges (a federação mundial de bolsas de valores).

Índice de Créditos de Descarbonização (ICBIO B3)

O ICBIO B3 indica o preço médio dos créditos de descarbonização negociados na bolsa brasileira. Desde 2023, a B3 trabalha na consolidação do mercado de créditos de carbono no Brasil, permitindo o registro de créditos, a comercialização e a aposentadoria desses ativos. Cada crédito de carbono representa a redução ou retirada de uma tonelada de CO2 da atmosfera.

Plataforma para registro de créditos de carbono do tipo PSA Carbonflor

No final de 2025, a B3 lançou o projeto-piloto da primeira plataforma brasileira de registro de projetos geradores de créditos de carbono do tipo PSA Carbonflor. Esse tipo específico de crédito – Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) – é gerado por meio da preservação ou do reflorestamento de florestas nativas, buscando não só capturar carbono da atmosfera, mas também fornecer serviços ambientais como preservação da flora nativa, manutenção do ciclo das águas e conservação da biodiversidade.